

2. Glasgow School of Art (GSA) (Escócia, 1845)

Mônica Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Glasgow School of Art (GSA) (Escócia, 1845). In: *Design coletivo: grupos, movimentos e escolas do moderno ao contemporâneo* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 21-36. ISBN: 978-65-5714-296-7.

<https://doi.org/10.7476/9786557142967.0003>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

2

GLASGOW SCHOOL OF ART (GSA)

(ESCÓCIA, 1845)

A cidade de Glasgow caracterizou-se durante a Revolução Industrial pela produção algodoeira, por abrigar um porto colonial, pelo comércio e pela construção naval. Entre o final do século XIX e o começo do século XX, essa cidade vivia o auge econômico propício aos designers e artistas. A Glasgow School of Art (GSA) (Escola de Artes de Glasgow) foi inaugurada em 1845 pelo programa governamental de incentivo à formação de recursos humanos para as indústrias, as manufaturas e as indústrias têxteis. No início, atendendo às políticas no Reino Unido, a escola era denominada como Glasgow Government School of Design (assim como a Government School of Design, atual Royal College of Art, do capítulo anterior).

A GSA é considerada uma das primeiras escolas europeias instituídas para o ensino formal de belas artes, design e arquitetura. A proposta pedagógica inicial tinha a configuração de um polo que explorava a criação e a criatividade para promover o design para as indústrias, refletindo as necessidades das comunidades locais. Como escola pioneira, sofreu influências de vários movimentos de arte e design, tais como o Arts and Crafts

Movement e a Art Nouveau e influenciou a formação de outras escolas europeias.

Nos primeiros anos de introdução, seu programa de ensino destacava a abordagem vernacular e a importância regional e cultural, utilizando materiais locais e valorizando as formas orgânicas. Depois de alguns anos, a pesquisa sobre novos materiais foi aprofundada e passaram a ser valorizados os trabalhos geométricos, tanto na forma quanto na estrutura, e os padrões lineares tornaram-se mais fluidos, abandonando a influência do vernacular.

De 1845 a 1897, por volta de 52 anos, a Glasgow School of Art esteve instalada em edifícios já existentes e adaptados para o uso da escola, com algumas mudanças de locais. As mudanças e adaptações atendiam de forma completa e adequada às necessidades físicas para uma escola de artes, design e arquitetura mas, ao longo do tempo, os espaços foram se tornando insuficientes dado o aumento do número de alunos. Em 1896 foi realizado um concurso para o projeto de construção dos novos edifícios da escola. O vencedor foi Charles Rennie Mackintosh (1868-1928), arquiteto, designer e artista escocês, egresso da GSA e um dos responsáveis pelo nascimento de um novo estilo na arquitetura europeia do século XX. Segundo Fiell e Fiell (2000, p.435), os projetos e as obras de Mackintosh, marcados pelas formas orgânicas e geométricas, influenciaram de maneira significativa a Secession de Viena e a Wiener Werkstätte.

Em 1897, ocorreu a mudança para a primeira parte do novo edifício (finalizado em 1899; a segunda parte foi concluída entre 1906 e 1909). O edifício da Glasgow School of Art é considerado a obra-prima de Mackintosh, ao lado das cadeiras de espaldar alto e em forma elíptica. O design de interiores desses edifícios, incluindo luminárias, tapeçarias, móveis e objetos, foi realizado por Margaret Macdonald Mackintosh (1864-1933). O edifício da GSA

foi citado e registrado na maioria das publicações sobre história da arquitetura do século XX. Em 2014 e 2018, dois incêndios dizimaram os prédios do conjunto centenário, conhecidos como Mack.

O concurso e a construção dos edifícios ocorreram sob a direção de Francis Henry Newbery (1855-1946), que foi diretor da escola entre 1885 e 1917. Essa fase é considerada a época de ouro da GSA: a escola adquiriu prestígio internacional e, em colaboração com Jessie Newbery (1864-1948), adotou uma abordagem pedagógica associando arte, artesanato, design e arquitetura em estúdios próprios e adequados. As artes decorativas, os têxteis, o bordado, a cerâmica, a joalheria e o trabalho com metais passaram a ocupar o mesmo patamar que a pintura e a escultura. Esse fato deu destaque aos criadores que se formavam naquela escola e ampliou a perspectiva de educação e formação para a arte. Várias professoras de design foram nomeadas para a equipe docente. Além disso, todos os alunos entravam em contato com a arte contemporânea da época e eram estimulados a praticá-la. A produção realizada pela GSA nesse período foi considerada de vanguarda.

Além de Mackintosh, vários outros designers da escola dedicaram-se ao design de produto, ao design gráfico, ao design têxtil e ao ensino e à docência em design. Ernest Archibald Taylor (1874-1951) projetou e se especializou em vitrais. Na década de 1910, mudou-se da Escócia para Paris, onde estabeleceu uma escola de arte chamada Shearling Atelier. George Walton (1867-1933) fundou a George Walton & Co., empresa dedicada à decoração residencial e eclesiástica, que projetava e produzia desde ambientes até mobiliário e papel de parede com estampas realizadas a partir de xilogravuras e de estêncil.

Jessie Newbery foi aluna da GSA e, dez anos após o seu ingresso na escola, assumiu a chefia do departamento de bordado, ensinando também design de moda e costura.

Conforme Tanner (2010), essa designer desenvolveu projetos originais de vestidos práticos e bonitos, com aparência renascentista italiana e bordados em expressões singulares. Esses trabalhos estabeleceram um estilo para seus alunos, imitado por muitas das meninas de Glasgow, incluindo as irmãs Macdonald, Margaret e Frances, bem como mulheres de outros círculos artísticos, como Jane e May Morris.

A dinâmica pedagógica adotada pelo casal Francis e Jessie Newbery na GSA envolvia o apoio e o incentivo para a formação de grupos, visando ao fortalecimento e à divulgação dos trabalhos individuais e coletivos.

A GSA acompanhou o desenvolvimento tecnológico e, entre as décadas de 1980 e 1990, passou a incorporar a tecnologia digital como linguagem e meio de criação de projetos e criação artística, visando contribuir para um mundo melhor por meio de pesquisa e educação criativa, documentando tendências, estilos e moda na prática e na formação de artistas, designers e arquitetos.

Em 2014 foi inaugurado o Reid Building, projetado pelo estúdio Steven Holl Arquitetos, de Nova Iorque, em parceria com a JM Arquitetos de Glasgow, a Escola de Visualização e Simulação, o Centro Avançado de Têxteis, em um novo *campus* nas Highlands and Islands, o Macintosh Campus Project.

Atualmente a GSA continua a ser uma escola pioneira com desenvolvimento de novos programas e cursos. É reconhecida em âmbito internacional como instituição universitária líder em cursos destinados à criação visual. A abordagem pedagógica contemporânea é pautada em estúdios destinados à pesquisa e ao ensino em ambientes e propostas que envolvem a interdisciplinaridade, a investigação crítica, a experimentação, a aprendizagem entre pares e a prototipagem, explorando questões e problemas no caminho para soluções inovadoras ou pelo enfrentamento dos desafios da sociedade e dos negócios na atualidade.

A Glasgow School of Arts, em sua história, foi além do ensino, como veremos a seguir.

Os grupos da GSA e o estilo de Glasgow

Entre 1880 e 1930 vários grupos se formaram, o que levou a GSA a ficar conhecida por marcar um estilo, que passou a ser denominado estilo de Glasgow. A esse estilo filiavam-se os criadores, alunos e formados por essa escola, que trabalhavam com expressões artísticas e projetos de design, associando-os, integrando-os ou estabelecendo diálogos entre essas linguagens e sob influência dos movimentos Arts and Craft, Celtic Revival e Art Nouveau. Ressaltamos que a denominação Glasgow School ou estilo de Glasgow servia como um guarda-chuva que incorporava e denominava todos os grupos existentes, como Os Imortais, Glasgow Girls e Glasgow Boys.

Alguns grupos, como o Glasgow, mudaram de denominação no decorrer do tempo; outros, como o Glasgow Girls, foram batizados muito tempo depois de sua atuação.

Grupo Glasgow School, The Four, Spook School e Os Imortais

O grupo Glasgow School, também conhecido como The Four (Grupo dos Quatro), foi liderado por Mackintosh, que com Margareth Macdonald Mackintosh (1864-1933), Herbert MacNair (1868-1955) e Francis Macdonald (1873-1921) passou a valorizar as formas orgânicas no desenvolvimento projetual. Eles formaram dois casais e passaram a se chamar The Four, e mais tarde, Spook School (Escola Fantasma). Com suas criações

participaram da Arts and Crafts Exhibition Society em 1894 e 1896, em Londres, da Grande Exposição Internacional de Arte Decorativa de Turim e da VIII Secessionist Exhibition, no ano de 1900, em Viena.

O grupo Os Imortais foi constituído por um círculo de artistas associados a Charles Rennie Mackintosh que incluía Agnes Raeburn, Margaret Macdonald Mackintosh, Jessie Newbery, Jessie Keppie, Frances MacNair, Ruby Pickering e Katharine Cameron. A maioria dessas artistas e designers participaram do grupo Glasgow Girls e do Clube da Sociedade das Senhoras Artistas de Glasgow, dos quais trataremos a seguir.

Glasgow Girls

O grupo Glasgow Girls foi constituído por várias alunas da GSA que, além da amizade ou parentesco, se uniram para atuação conjunta e na formação de seus estúdios. Esses estúdios tornaram-se espaços que reuniam artistas, designers, arquitetos, escritores, críticos de arte e clientes. O momento socioeconômico escocês era favorável e contava com patronos locais e fomentos para apoiar a educação de mulheres e homens na Escola de Arte de Glasgow.

Ressaltamos que nesse período na Escócia e em Glasgow, particularmente, as aulas eram divididas em classes masculinas e femininas e não era permitida a prática de desenho de observação com modelo vivo nu. Algumas alunas, como Bessie MacNicol e Stansmore Dean foram estudar em Paris para ter contato com esse tipo de formação.

Os trabalhos das Glasgow Girls continham grande variedade de técnicas, linguagens e estilos. Bordados, pinturas a óleo e aquarela, gravuras, ilustrações de livros, cartazes, papel de parede, tecidos, joias, mobiliário,

luminárias, objetos e utensílios domésticos. Muitas dessas criações foram adquiridas para uso em residências ou em espaços públicos, como salões de chá. A inter-relação entre arte, design e artesanato era presente nos trabalhos desenvolvidos, que foram expostos em galerias e museus, além de Glasgow, Edimburgo, Munique, Berlim, Viena, Turim e Londres, em exposições coletivas e algumas individuais, recebendo críticas positivas e reconhecimento. Além disso, suas obras circularam na revista *The Studio*.

O termo Glasgow Girls foi cunhado apenas em 1968 por William Buchanan, na época diretor de arte do Scottish Arts Council, que foi também diretor adjunto da Glasgow School of Art. Quando cunhou a expressão, Buchanan buscou mostrar que havia uma produção artística de mulheres na Escócia, comparável à dos Glasgow Boys.

Vinte anos depois, em 1988, Jude Burkhauser realizou a curadoria de uma exposição na GSA pautada pelos resultados de sua pesquisa de pós-graduação. Segundo Brown (2015), ela retira a expressão Glasgow Girls do ensaio “Women artists in Glasgow”, publicado no catálogo da exposição *The Visual Arts in Glasgow*, realizada em 1986. Os autores do texto apontavam a necessidade de trazer de volta à luz o trabalho das Glasgow Girls.

As jovens garotas que formaram o grupo Glasgow Girls eram, em sua maioria, nascidas na Escócia. Eram elas: Annie French (1872-1965), Ann Macbeth (1875-1948), Bessie MacNicol (1869-1904), De Courcy Lewthwaite Dewar (1878-1959), Dorothy Carleton Smyth (1880-1933), Eleanor Allen Moore (1885-1955), Frances Macdonald MacNair (1874-1921), Georgina Mossman Greenlees (1849-1932), Helen Walton (1850-1921), Helen Paxton Brown (1876-1956), Janet Aitken (1873-1941), Jessie Keppie (1868-1934), Jessie Marion King (1875-1949), Katharine Cameron (1874-1965), Margaret Macdonald Mackintosh (1865-1933), Norah Neilson

Gray (1882-1931), Olive Walton (1882-1949), Stansmore Richmond Leslie Dean (1866-1944).

Algumas das integrantes das Glasgow Girls tornaram-se professoras na GSA ou em outras escolas de ensino formal ou livre.

É o caso de Ann Macbeth que ensinava bordado, trabalhos em metal, joalheria, ilustração e encadernação. Tornou-se membro do conselho escolar e, depois, chefe do departamento de bordado. Atou na divulgação dos trabalhos desenvolvidos na GSA a partir de palestras realizadas na Escócia, Inglaterra e País de Gales. Também foi escritora, publicando os livros *Educational Needlecraft* em coautoria com Margaret Swanson (1911), *The Play-work Book* (1918), *School and Fireside Crafts* em coautoria com May Spence (1920), *Embroidered Lace and Leather-work* (1924) e *The Country Woman's Rug Book* (1926).

Annie French, ilustradora, lecionou no departamento de decoração de cerâmica da GSA entre 1908 e 1912. Muitos de seus trabalhos estão em coleções particulares e alguns nas coleções dos museus e galerias de arte de Glasgow.

Bessie MacNicol foi pintora e desenvolvia trabalhos com os Glasgow Boys (que, em princípio, só admitiam homens), e tinha seu próprio estúdio em Kirkcudbright.¹ Além de estudar na GSA foi aluna na Academia Colarossi de Paris. Expôs seus trabalhos na Royal Scottish Academy, em 1893 e realizou outras exposições em Ghent, Munique, Viena, Pittsburgh e St. Louis. Entre 1893 e 1904 participou das exposições do Instituto de Belas Artes de Glasgow. Realizou uma exposição individual no Art Rooms de Stephen Gooden em Glasgow em 1899.

1 A colônia de Kirkcudbright era uma comunidade de artistas que existiu entre 1880 e 1980 em Kirkcudbright, em Dumfries e Galloway.

De Courcy Lewthwaite Dewar (1878-1959) foi designer de metais, de joalheria e pintora. Também foi docente no departamento de metalurgia da GSA por 38 anos e presidente da Glasgow Society of Lady Artists Club, cuja história ela escreveu. Seus cadernos de desenho, cartas e diários registraram relatos das mulheres designers e artistas do estilo de Glasgow. Atuou também na documentação e compilação de arquivos sobre mulheres artistas para o Conselho Nacional de Mulheres de Londres.

Dorothy Carleton Smyth, figurinista e pintora especializada em retratos, foi professora de figurino, pintura em miniatura e história do traje. Foi também diretora de arte comercial (1914) e a primeira mulher nomeada como diretora da GSA em 1933, mas faleceu antes da divulgação da nomeação e de assumir o cargo. Paralelamente a sua atuação como docente, manteve seus trabalhos como artista e designer profissional produzindo ilustrações de livros, esculturas e vários figurinos para as peças *Macbeth*, de William Shakespeare, *Salomé*, de Oscar Wilde e a ópera *Parsifal*, de Richard Wagner.

Frances Macdonald MacNair e Margaret Macdonald Mackintosh eram irmãs. Em 1894, ao se formar na GSA, criaram um estúdio no qual desenvolviam trabalhos individuais e em colaboração entre elas e também com outros designers, arquitetos e artistas. Atuavam com joalheria, bordado, peças artesanais, design de interiores, luminárias. Participaram do grupo The Four e lecionaram nas escolas de arte da GSA e em Liverpool.

Georgina Mossman Greenlees foi uma pintora de paisagens, de retratos e imagens de mulheres. Foi defensora da educação e prática da arte. Obteve em 1870 o Prêmio Nacional da Rainha Vitória (1819-1901) pelo design de uma cortina em renda. Seus trabalhos foram expostos na Royal Academy Summer Exhibition em Londres durante 1878 e 1880, no Royal Glasgow Institute of the Fine Arts

em 1867, na Royal Scottish Academy e na 4ª Exposição da Royal Scottish Society of Painters in Watercolor em 1881. Foi professora na GSA entre 1874 e 1881 e depois disso continuou a lecionar para cursos livres em aulas particulares. Foi membro fundador e a primeira presidente da Glasgow Society of Lady Artists.

Helen Walton foi professora de design e decoração em cerâmica na GSA de 1893 a 1904. Dirigia um estúdio de arte em sua casa junto com sua irmã Hannah. Outra de suas irmãs, Olive, aquarelista, foi também professora da GSA: lá ensinava arte aplicada e técnicas como o esgrafito em afresco, painéis de gesso, iluminação em pergaminho e impressão de xilogravura em têxteis.

Helen Paxton Brown com sua grande amiga Jessie M. King e dividiram um estúdio volta de 1898 até 1907. Brown se destacou no bordado e foi professora dessa matéria na GSA, entre 1904 e 1907. Também lecionou encadernação de livros de 1911 a 1913. Além de designer, era pintora e membro da Sociedade de Artistas de Glasgow, sendo muito ativa no Glasgow Society of Lady Artists Club, e participou de exposições regularmente a partir da década de 1920.

Janet Aitken, depois de se formar na GSA, deu continuidade a seus estudos de arte em Paris e na Espanha. Era pintora de cenas urbanas e designer de joalheria. Foi membro da Sociedade de Artistas de Glasgow, sendo muito ativa no Glasgow Society of Lady Artists Club, em que recebeu os Prêmios Lauder da Sociedade nos anos 1928 e 1937. Também era afiliada à Scottish Guild of Handcraft. Muitos dos seus desenhos em preto e branco com a temática de cenas de rua de Glasgow foram reproduzidos como cartões-postais. Seus trabalhos foram expostos na Royal Scottish Academy, no Instituto de Belas Artes de Glasgow, na Aberdeen Arts Society. A Beaux Arts Gallery hospedou uma exposição de cerca de quarenta de suas paisagens em

1930. A Glasgow Society of Lady Artists realizou uma exposição memorial em sua homenagem em 1942.

A designer especializada em encadernação e ilustração Jessie Marion King lecionou no departamento de encadernação e design da GSA entre 1902 e 1908. Além das ilustrações, desenvolveu estampas para tecidos, papel de parede e projetou fantasias, design de interiores, objetos de cerâmica e prata para o Hotel Liberty's de Londres. Casou-se com o designer e pintor E. A. Taylor, e juntos dirigiram o Ateliê de Shealing, em Paris, e posteriormente fundaram uma comunidade de artistas em Kirkcudbright, Escócia.

Jessie Newbery, como mencionado, era designer, artista e bordadeira. Foi professora e em 1894, criou, na GSA o departamento de bordados, obtendo êxito em estabelecer o bordado como uma forma de expressão artística. Incentivava os alunos a desenvolver suas próprias criações e desenhos para os bordados, em contraposição ao habitual uso da época que eram os desenhos, decalques e padrões pré-impresos; também defendia o uso de costura e materiais simples nas peças, de modo que elas fossem acessíveis a todos. Suas obras participaram de várias exposições e foram divulgadas na revista *The Studio*. Além dos trabalhos têxteis, produziu objetos de metal, joalheria e vitrais.

Margaret Macdonald Mackintosh foi uma das principais responsáveis pelo surgimento do estilo de Glasgow em 1890. As ações junto ao grupo The Four propiciaram o reconhecimento internacional. Além de designer e pintora, era ilustradora e desenvolveu trabalhos em metal, em têxteis e sobre gesso, e realizou painéis decorativos para interiores e mobiliário. Atuava em seu estúdio de criação junto a sua irmã Frances. O portfólio de Margaret inclui a House for an Art Lover no Reino Unido, o dormitório Rose Boudoir na exposição de Turim, a Hill House e o Willow Tea Rooms, ambos na Escócia.

Norah Neilson Gray foi pintora, aquarelista, retratista e professora de ilustração de moda na GSA e de arte para as meninas da St. Columba's School, Kilmalcolm. Sua primeira exposição individual ocorreu em 1910 na Warneuke's Gallery, Glasgow. Expôs anualmente no Paris Salon des Artistes Français e foi premiada com a medalha de prata em 1923.

Stansmore Richmond Leslie Dean foi a primeira aluna da GSA e primeira mulher, em 1890, a receber a bolsa de estudos Haldine para a Academia Colarossi em Paris. Dirigia seu próprio estúdio em Glasgow e expôs no Glasgow Institute, em Paisley e em Liverpool, na Royal Scottish Academy e na International Society em Londres. Foi presidente da International Society de Londres. Nas exposições, o fato de seu nome parecer masculino foi uma vantagem. Foi membro ativo do Glasgow Society of Lady Artists Club. Em 1932 foi morar em Kirkcudbright, residência de vários pintores escoceses. Ela expôs no Royal Glasgow Institute,

Outras integrantes da Glasgow Girls que não atuaram como docentes, mas sim em suas carreiras como artistas, são Katharine Cameron, ilustradora, gravurista e pintora; Eleanor Allen Moore, pintora e retratista; Jessie Keppie, pintora, especializada em paisagens e flores.

A maioria das Glasgow Girls atuou como sufragistas, apoiadoras da causa. Participaram desse movimento ativista também produzindo faixas, bandeiras, livros, cartazes, folhetos, programas e calendários para esse movimento em favor do voto feminino.

Outra ação política das Glasgow Girls foi a organização, em 1882, de um órgão representativo da classe de artistas mulheres, o Glasgow Society of Lady Artists Club, também conhecido como Glasgow Society of Lady.

Lady Artists' Club e Glasgow Society of Lady

A fundação em 1882 do Lady Artists' Club e Glasgow Society of Lady Artists (Clube e Sociedade das Senhoras Artistas de Glasgow) tinha por objetivo estabelecer um fórum de discussão e promoção dos trabalhos das artistas e designers e visava proporcionar a valorização e o reconhecimento das mulheres no campo da arte, além de organizar exposições para a divulgação e comercialização de seus trabalhos – uma atuação feminista, uma sociedade para as mulheres e dirigida por mulheres. A maioria delas foi ou era aluna da GSA; algumas já atuavam como artistas visuais, designers e professoras.

A proposta dessa sociedade era de estudo da arte e discussão dos trabalhos, realizados em encontros mensais, com uma exposição anual dos trabalhos das sócias. Treze anos depois, em 1895, compraram uma casa com os recursos adquiridos pela sociedade e, nesse local, projetaram em parceria com os arquitetos e designers George Henry Walton e Fred Rowntree uma galeria de arte para a 4ª exposição anual da sociedade. No ano seguinte, um incêndio destruiu parte do edifício e os documentos do Clube e da Sociedade das Senhoras Artistas de Glasgow. Em 1901, outro incêndio destruiu a galeria e os trabalhos expostos em conjunto com o Museu e Galeria de Arte de Kelvingrove. A galeria foi reconstruída com o projeto de George Henry Walton, e outra exposição foi realizada em 25 de outubro de 1902. Essa sociedade se manteve ativa até 1971, quando foi vendida ao Scottish Arts Council. Em 1975, alguns membros renomearam a instituição para Glasgow Society of Women Artists (Sociedade de Mulheres Artistas de Glasgow) e, em 1982, organizaram a Exposição do Centenário na Galeria Collins, na cidade de Glasgow.

O estilo de Glasgow foi esquecido depois da Primeira Guerra Mundial, bem como os trabalhos e as ações das Glasgow Girls. Porém, importantes retrospectivas dos Glasgow Boys e Charles Rennie Mackintosh continuaram a ser realizadas.

Em 1988, a GSA organizou a Exposição Glasgow Girls: Mulheres na Escola de Arte, 1880-1920 sob a curadoria de Liz Arthur que, a partir da exposição, escreveu e publicou o livro *Glasgow Girls*, em 2010. Essa exposição revelou muitos trabalhos ao público pela primeira vez. Em 2000, outra exposição sobre as Glasgow Girls reuniu pinturas, arte decorativa e design.

Em 1990, Jude Burkhauser organizou outra exposição sobre as Glasgow Girls, resultante de suas pesquisas a respeito delas, e a partir dessa divulgação ocorreu um resgate da importância desse grupo de mulheres artistas e designers. A pesquisa de Burkhauser, publicada em 1990 no livro *Glasgow Girls: Women in Art and Design, 1880-1920*, destacou a contribuição vital das mulheres para o estilo de Glasgow e a busca por equidade entre a atuação das mulheres e dos homens na sociedade daquela época. A partir daí, museus e galerias realizaram novas exposições e buscam preencher as lacunas em suas coleções adquirindo trabalhos das artistas do grupo.

Depois a exposição que reuniu pinturas, arte decorativa e design em 2000 foi apresentada de forma itinerante pelo grupo Kirkcudbright. As três principais coleções escocesas do trabalho das Glasgow Girls estão no Glasgow Museum, na The Glasgow School of Art e na Hunterian Gallery da University of Glasgow.

Glasgow Boys

O grupo Glasgow Boys tem relação direta com a cidade de Glasgow em uma fase de prosperidade econômica quando os industriais e comerciantes da nova classe média estavam inclinados a comprar obras de arte. A maioria desses pintores veio de Glasgow e do oeste da Escócia, mas alguns eram de Edimburgo e da costa leste escocesa, sendo um deles inglês. Alguns dos integrantes do grupo tiveram a sua formação em outros países.

Seus trabalhos foram apresentados pela primeira vez exposição anual do Instituto de Belas Artes de Glasgow em 1885. Também, de certa forma, esse coletivo motivou o termo Glasgow Girls cunhado em um ensaio sobre uma exposição dos Glasgow Boys, como vimos anteriormente.

Glasgow Boys era um grupo formado por cerca de vinte jovens artistas pintores que ficaram também conhecidos como a Escola de Pintura de Glasgow. O que os uniu foi a ruptura com os padrões acadêmicos vigentes. Influenciados pelos franceses, como Gustave Courbet (1819-1877) e François Millet (1814-1875) com obras que compunham o Realismo e pelo pintor americano radicalizado na Inglaterra, James McNeill Whistler (1834-1903), oxigenaram a cena artística escocesa explorando o naturalismo, a pintura com temáticas da natureza, campestres, rurais e sobre os camponeses. Além disso, tinham um objetivo comum que era desmanchar o domínio sobre a produção e a linguagem artística da Royal Scottish Academy e da cidade de Edimburgo.

James Guthrie (1859-1930), John Lavery (1856-1941), Joseph Crawhall (1861-1913), Edward Arthur Walton (1860-1922), William York MacGregor (1855-1923), James Paterson (1854-1932) e George Henry (1853-1943) eram integrantes do grupo.

A década de 1880 marcou o período mais intenso dos Glasgow Boys, com pinturas ousadas e inovadoras, uso mais intenso de cores, dessa forma constituindo a pintura moderna na Escócia. Em 1888 passam a ser mais conhecidos a partir da participação do grupo na Grande Exposição Internacional de Glasgow.

A partir de 1883 constituem uma espécie de colônia de artistas em Cockburnspath, um pequeno vilarejo na costa do mar do Norte escocês. Suas pinturas passam a explorar as imagens dos trabalhadores do campo capturando a atmosfera local e adotando uma expressão mais naturalista.

Permaneceram atuando em conjunto até 1890, quando alguns deles se mudaram para a cidade e a colônia de artistas de Kirkcudbright, enquanto outros passaram a adotar uma pintura mais decorativa, tendo despertado o interesse pelas gravuras japonesas, o que os leva a uma expressão artística de cunho mais simbolista.